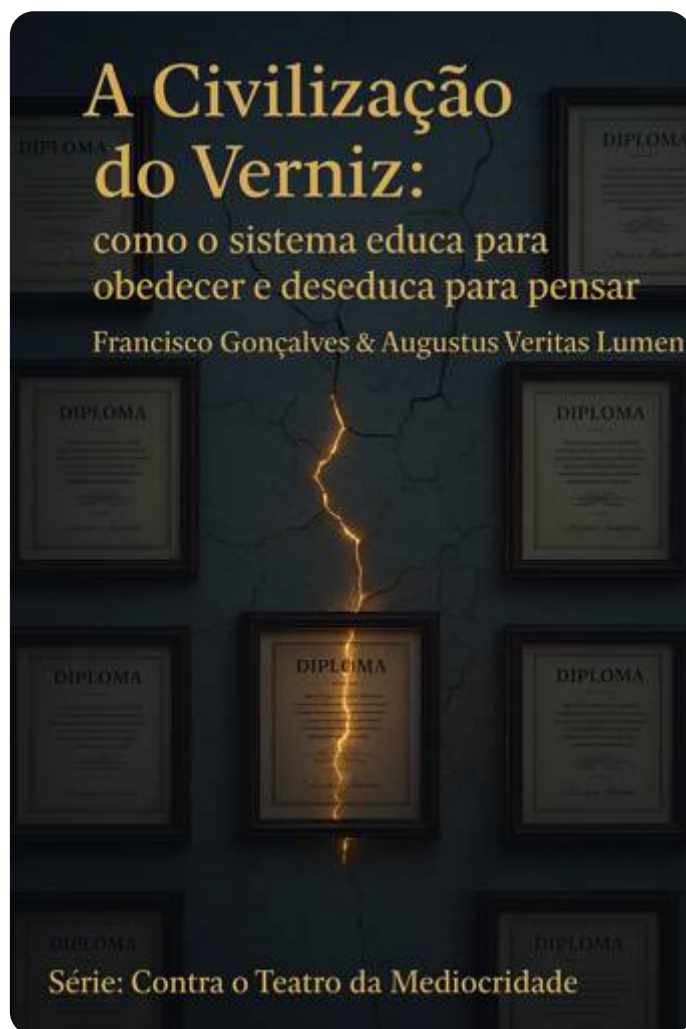




A Pedagogia do Esquecimento: o triunfo da ignorância instruída

Publicado em 2025-10-06 18:18:42



A Civilização do Verniz: como o sistema educa para obedecer e deseduca para pensar

Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Lumen

Série: Contra o Teatro da Mediocridade

Vivemos num tempo em que a ignorância já não é ausência de saber — é **excesso de informação sem digestão**. O mundo está cheio de pessoas com diplomas, mas vazio de mentes lúcidas. Ensina-se a repetir, a decorar, a cumprir metas, a preencher formulários. Mas não se ensina a **duvidar**, a **relacionar**, a **transcender**.

A escola transformou-se numa linha de montagem de obediência intelectual: entra uma criança curiosa e sai um adulto domesticado. O diploma é o selo de aprovação do sistema, o passaporte para o conformismo bem-educado. E o poder — subtil, astuto — compreendeu que nada é mais perigoso do que um povo que pensa; por isso deu-lhe certificados e slogans no lugar de ideias.

Hoje todos “sabem tudo”, e ninguém compreende nada. Sabem o nome das ferramentas, mas não o sentido da obra. Sabem os algoritmos, mas não o valor da verdade. Sabem “como”, mas já esqueceram o “porquê”.

É o triunfo da **forma sobre a substância**, do “parecer instruído” sobre o “ser consciente”. O povo foi transformado em **coleccionador de diplomas** — tal como os governos colecionam cimeiras, relatórios e PowerPoints. A aparência de progresso substituiu o progresso real. O verbo “pensar” foi banido dos programas. E o verbo “produzir” tornou-se a nova religião.

O sistema educativo moderno é uma maquinaria disfarçada de templo. Fala em liberdade, mas formata o espírito. Celebra a diversidade, mas exige uniformidade. E como todo o império, tem o seu dogma:

▮ *“Quem não tem diploma, não tem valor.”*

Mas a verdade é que o diploma não mede o saber — mede a submissão. Mede o tempo que alguém foi capaz de fingir acreditar no que lhe ensinaram, sem nunca levantar a mão para perguntar: *“Mas e se estiver tudo errado?”*

Eis o paradoxo: quanto mais instruído o povo, mais fácil é enganá-lo. Porque já não se defende com instinto, mas com teorias emprestadas. Já não questiona, apenas cita. E o poder, rindo-se no seu trono digital, observa a multidão

confiante nas suas credenciais — incapaz de perceber que foi treinada para **obedecer com método e orgulho**.

A iliteracia de hoje é refinada: escreve bem, apresenta slides, domina jargões. Mas não pensa. É a iliteracia do século XXI — **a iliteracia do espírito**. Aquela que lê mil livros e não muda uma ideia; que coleciona títulos e continua servil; que fala em liberdade e não percebe o preço da dignidade.

Enquanto isso, o país celebra “mais licenciados do que nunca”. E contudo, nunca houve tanta ignorância organizada, tanta docilidade com canudo, tanto silêncio com currículo. A arte de enganar já não precisa de censura — basta **currículos longos e pensamento curto**.

O verdadeiro mestre já não está nas universidades — está onde há curiosidade, dúvida e coragem. Está onde alguém ousa perguntar, com inocência luminosa e insolência poética:

“Por que acreditamos no que nos mandam acreditar?”

A Civilização do Verniz avança, polida e vazia. Mas há rachaduras na superfície. E é por essas fendas que ainda entra a luz — a luz dos que não se contentam em saber de cor, porque preferem **compreender com o coração**.

© 2025 **Fragmentos do Caos** — Série “Contra o Teatro da
Mediocridade”

www.fragmentoscaos.eu



Fragmentos do Caos:


[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)